

Assoreamento do canal da baía preocupa a Codesa

Foto de Chico Guedes

O relatório do mapeamento da Baía de Vitória, elaborado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam), revelou um processo acelerado de assoreamento no local. Feito, também, com objetivo de monitorar o avanço do manguezal na área, o relatório servirá para montar um cronograma de monitoramento sistemático que, em caso de perigo, servirá de alerta às autoridades ligadas às atividades da baía.

Com grandes bancos de areia visíveis durante a maré baixa, em vários pontos da baía, o assoreamento pode vir a causar, caso providências não sejam tomadas, encalhe de embarcações. "A navegabilidade do canal da baía é uma preocupação da Codesa. Para nós, o importante é que seja recuperado seu potencial", assegurou o chefe do Serviço de Monitoramento de Recursos Naturais da Semam, Tony Vinícius Moreira Sampaio.

Sem saber, exatamente, qual a área assoreada na baía, Sampaio disse que necessita do resultado da análise de um vôo realizado em 1970 com os quais fará uma análise comparativa utilizando os resultados obtidos no mapeamento atual.

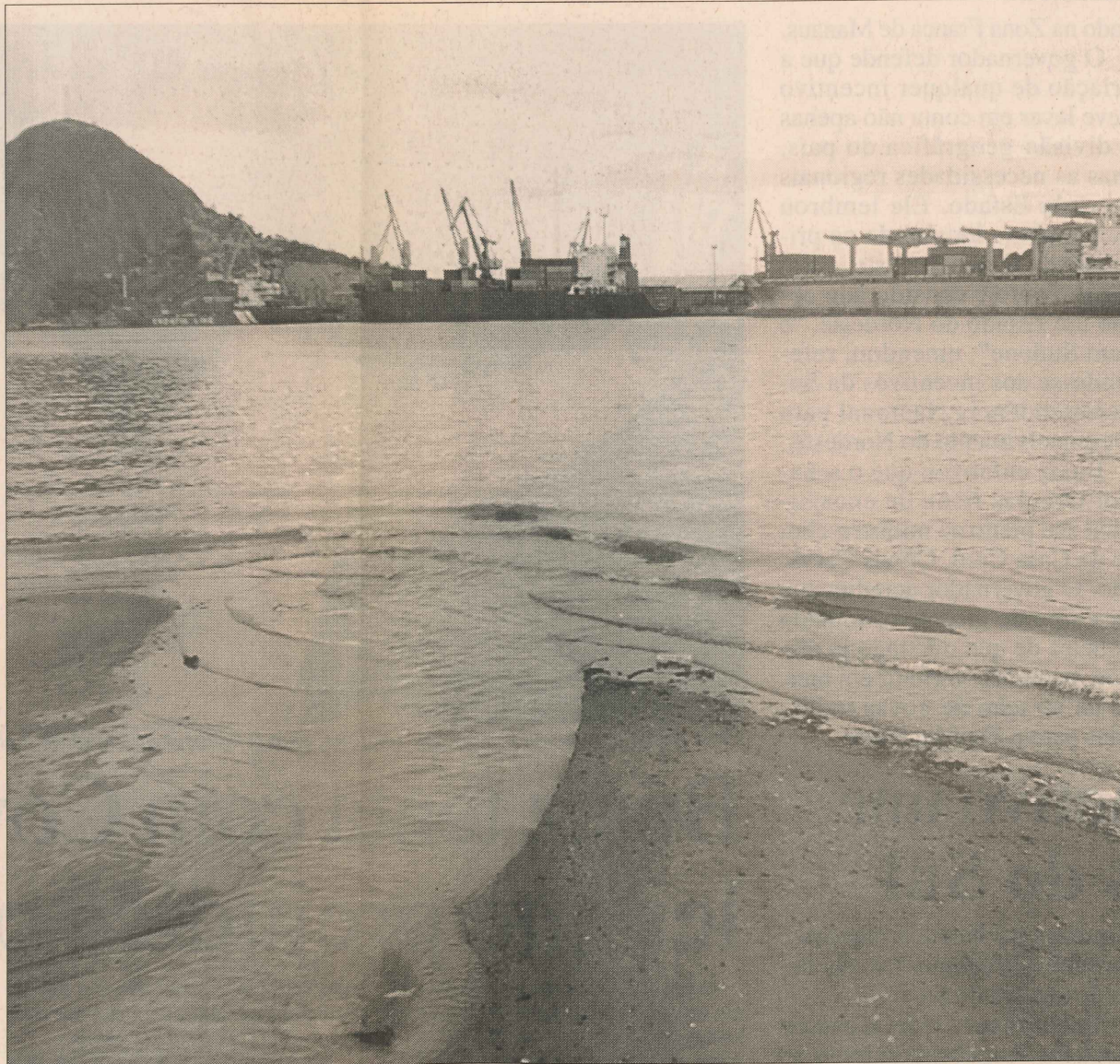
Os fatores observados pelos técnicos da Semam que podem estar acelerando o assoreamento, segundo Sampaio, são a retirada das matas ciliares na região da bacia do Rio Santa Maria, que deságua na Baía de Vitória; as grandes obras de terraplenagem na estrada do Contorno, na Serra; e a falta de drenagem da baía, que deveria ter sido feita no ano passado. "Esses fatores foram detectados por nossos técnicos mas ainda não temos a comprovação de que sejam eles os efetivos causado-

res do assoreamento, ou exclusivamente eles", ponderou Sampaio.

De acordo com o chefe do Departamento de Engenharia da Codesa, Erildo Favarato, a dragagem da baía deveria ter sido feita há um ano. "A última foi feita em 1985 e deveríamos ter feito outra no ano passado. Ela é feita de dez em dez anos, mas tivemos problemas de recursos, que são provenientes da União", afirmou Favarato, acrescentando que o calado do canal está em 35 pés (10.67 metros), o que dá tranqüilidade à Companhia de esperar até o ano que vem para executar o serviço.

O diretor da Associação dos Práticos dos Portos do Espírito Santo, Mauro Leal do Canto, contou que os práticos têm percebido uma mudança de comportamento das embarcações. "Próximo à 3ª Ponte, os navios de grande calado estão guinando com mais dificuldade, o que significa que existe assoreamento no local, mas não chega a ser uma situação grave. Temos conversado com os técnicos da Codesa e eles nos garantiram que até o ano que vem a dragagem será feita", adiantou.

O secretário municipal do Meio Ambiente, Jarbas Ribeiro de Assis Júnior, assegurou que já em 1992, a Codesa havia pedido à então Secretaria de Estado do Meio Ambiente, licença para fazer uma dragagem de um milhão de metros cúbicos de areia, o que não foi feito. "O quadro ainda não é grave, mas com os fatores que observamos e sem a dragagem, em breve a baía de Vitória poderá apresentar sérios problemas, não só relativos ao meio ambiente, mas também de navegação", sentenciou o secretário.



Os práticos têm percebido que os navios de grande calado estão guinando com mais dificuldade em determinados pontos